



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CÂMPUS BRUSQUE

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Projeto Pedagógico de Curso

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO E DA EQUIPE	
1.1. Nome do Curso: Gênero e Diversidade na Escola	
1.2. Câmpus: Brusque	
1.3. Responsável pelo Curso: D^{ra}. Fernanda Marcon	
1.4. Instituição parceira, se houver (Convênio): GERED Brusque	
1.5. Modalidade: () Formação Inicial (X) Formação Continuada	
1.6. Modalidade: (X) Presencial () Semipresencial () A distância	
1.7. Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social	
1.8. Data de início: 09/08/2016	Data de encerramento: 04/10/2016
1.9. Carga horária total do curso: 20 horas	

2. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DO ENVOLVIDA (servidores, bolsistas e parceiros)			
a) Identificação do Responsável			
Nome do coordenador	CPF	Função	Carga horária semanal
Fernanda Marcon	04983141979	Professora	4h
b) Identificação dos demais integrantes da equipe			
Nome dos colaboradores	CPF	Função	Carga horária semanal

OBS: Novas linhas poderão ser acrescentadas, caso haja necessidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CÂMPUS BRUSQUE

3. Roteiro do Projeto Pedagógico:

3.1. Nome do curso: Gênero e Diversidade na Escola
3.2. Carga Horária: 20h
3.3. Número de vagas: 40
3.4. Turno () Matutino () Vespertino (X) Noturno
3.5. Dias da semana: Terça-feira
3.6. Local de realização: a definir
3.7. Forma de ingresso: Sorteio
3.8. Pré-requisito:
O curso de Gênero e Diversidade na Escola é destinado à qualificação de professoras/es da rede pública de ensino para o trabalho com a temática de gênero e diversidade na sala de aula.
3.9. Resumo (máximo de 400 palavras)
O presente curso FIC se destina à qualificação de professoras/es da rede pública de ensino no tratamento das questões de gênero e diversidade na sala de aula. Tendo em vista que não são questões pertencentes unicamente ao domínio de disciplinas específicas, mas que perpassam as relações sociais e de ensino-aprendizagem de maneira mais ampla, o curso é aberto a professoras/es de diferentes áreas e modalidades de ensino. Nesse sentido, pretende-se articular conceitos como gênero, diversidade sexual, interculturalidade, interseccionalidade e violências de gênero com as experiências pedagógicas das/os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CÂMPUS BRUSQUE

cursistas no cotidiano escolar. É objetivo do curso instrumentalizar as/os professoras/es para o tratamento crítico dos conteúdos e métodos de suas disciplinas à luz da discussão de gênero e diversidade na sala de aula.

3.10. Introdução (máximo de 200 palavras)

O presente projeto está calcado na função social do IFC, que é promover uma educação científica, tecnológica e humanística, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnico e eticamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais. Ao conceber a educação como prática social, o IFC busca contribuir para a formação do profissional-cidadão em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, concebe-se o presente curso de formação inicial e continuada como uma ferramenta essencial no processo de transformação social e promoção da igualdade de gênero, bem como na ampliação da inclusão e cidadania no ambiente escolar e para além dele.

3.11. Objetivos

3.11.1 Objetivos Gerais

Instrumentalizar professoras/es da rede pública de ensino fundamental e médio para o tratamento das questões de gênero e diversidade em sala de aula.

3.11.2 Objetivos Específicos

a. Proporcionar o aperfeiçoamento profissional no tratamento de questões latentes do contexto social em que estão inseridos docentes e estudantes;

b. Capacitar o(a) professor(a) para a adequada abordagem da temática de gênero (seus conceitos e perspectivas) na sala de aula, viabilizando um diálogo aberto, democrático e respeitoso das diferenças no contexto escolar;

c. Desenvolver uma reflexão crítica a respeito do cotidiano escolar e dos processos de ensino-aprendizagem à luz dos estudos de gênero;

d. Articular as experiências dos(as) professores(as) com as diferentes perspectivas teóricas presentes nos estudos de gênero;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CÂMPUS BRUSQUE

e. Desenvolver coletivamente mecanismos didático-pedagógicos que levem a uma reflexão crítica sobre gênero e diversidade em sala de aula, independente da disciplina em que atua o(a) docente.

f. Desenvolver no(a) cursista a consciência de sua importância enquanto promotor(a) do respeito às diferenças e tolerância no ambiente escolar e para além dele.

3.12. Justificativa

É crescente a importância da categoria “gênero” para se pensar o cotidiano escolar e os processos de ensino-aprendizagem. Segundo Scott (1995, p.72), ela pode ser entendida como “um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, sendo um primeiro modo de dar significado às relações de poder”. Nesse sentido, o contexto escolar é permeado por ela desde o modelo político-pedagógico adotado até a organização espacial da escola. De acordo com as diretrizes do Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola - ofertado pelo MEC e pela antiga Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres desde 2006 – o Brasil é signatário de várias declarações internacionais que visam a promoção de políticas educacionais públicas de enfrentamento ao preconceito e à discriminação, como a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, de 1948. Tendo em vista que, historicamente, tanto a formação acadêmica quanto a formação de educadores(as) em exercício não têm incorporado a diversidade, tampouco contemplado o debate destes temas, faz-se extremamente necessária a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada que possam capacitar os(as) trabalhadores(as) da educação no tratamento das questões de gênero e diversidade em sala de aula. Além disso, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), ao compreender a diversidade como princípio formativo, torna ainda mais imprescindível que as/os educadoras/es possam articular os conhecimentos adquiridos no curso com os princípios teóricos e metodológicos das diretrizes para a educação no estado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CÂMPUS BRUSQUE

Além disso, de acordo com o inciso I do Art. 3º da Resolução n. 063 – CONSUPER/2013 do Instituto Federal Catarinense, é finalidade dos cursos de Formação Inicial e Continuada “desenvolver e aprimorar aptidões de trabalhadores, em diferentes graus de escolaridade e independente de escolarização prévia, para a vida social e para a inserção ou reinserção no mundo do trabalho”. Também segundo o inciso III, é finalidade dos cursos FIC “desenvolver e aprimorar a capacidade de trabalhadores em articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficaz e eficiente de atividades requeridas pela natureza do trabalho bem como o entendimento das transformações da sociedade e do mundo do trabalho”.

3.13. Perfil do egresso

O(a) estudante egresso(a) do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Gênero e Diversidade na Escola, deverá ser capaz de articular os conceitos e perspectivas teóricas apresentadas pelo curso com sua prática docente, contribuindo para o combate a qualquer forma de discriminação, especialmente a de gênero, no ambiente escolar.

3.14. Organização Curricular

O curso terá uma carga horária de 20h, dividida em 5 encontros a cada 15 dias, de 4 horas cada um.

3.15. Conteúdos Curriculares

O curso toma como base a matriz curricular do curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, ofertado pelo MEC e pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial desde 2006, além da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014). Nesse sentido, foi feita aqui uma adaptação que contemplasse os objetivos de um curso na modalidade FIC, estando o curso dividido em 2 módulos, com 3 unidades cada um:

Módulos	Carga Horária
Módulo 1 – GÊNERO	
UNIDADE 1 - SEXUALIDADE: DIMENSÃO CON-	12h/aula



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CÂMPUS BRUSQUE

<p>CEITUAL, DIVERSIDADE, DISCRIMINAÇÃO</p> <p>Sexualidade, sociedade e política</p> <p>A noção moderna de sexualidade</p> <p>O corpo e a sexualidade</p> <p>Identidade de gênero e orientação sexual</p> <p>Orientação sexual: desejos, comportamentos e identidades sexuais</p> <p>UNIDADE 2: A IMPORTANCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA LUTA CONTRA AS DESIGUALDADES DE GENERO</p> <p>Discriminação de gênero no contexto da desigualdade social e étnico-racial</p> <p>A importância dos movimentos sociais</p> <p>A contribuição dos estudos de gênero</p> <p>A permanência da violência de gênero</p> <p>Participação feminina no mercado de trabalho: indicador preciso da desigualdade de gênero</p> <p>UNIDADE 3: GENERO NO COTIDIANO ESCOLAR</p> <p>Escola como espaço de equidade de gênero</p> <p>O gênero na docência</p> <p>Diferenças de gênero no cotidiano escolar</p> <p>Sucesso e fracasso escolar através de um enfoque de gênero</p> <p>Práticas esportivas construindo o gênero</p> <p>Gênero no currículo escolar</p>	
--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CÂMPUS BRUSQUE

<p>Módulo 2 – SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL</p> <p>UNIDADE 1: SEXUALIDADE: DIMENSÃO CONCEITUAL, DIVERSIDADE, DISCRIMINAÇÃO</p> <p>Sexualidade, sociedade e política</p> <p>A noção moderna de sexualidade</p> <p>O corpo e a sexualidade</p> <p>Identidade de gênero e orientação sexual</p> <p>Orientação sexual: desejos, comportamentos e identidades sexuais</p> <p>O combate à discriminação sexual</p> <p>UNIDADE 2: SAÚDE, SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO</p> <p>As experiências e as visões dos/as jovens sobre saúde, sexualidade e temas afins, como diversidade sexual, direitos sexuais e reprodutivos, gravidez, desejo, prazer, afeto, Aids e drogas, a partir do recorte de gênero, étnico-racial e de classe.</p> <p>Os limites e as possibilidades das propostas educativas no âmbito escolar focadas na saúde, na reprodução e na sexualidade</p> <p>A importância de ações conjuntas de diferentes instituições do governo, de empresas e da sociedade civil na construção de ações educativas e assistenciais relativas à saúde, à sexualidade e à reprodução</p> <p>UNIDADE 3: SEXUALIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR</p> <p>Diversidade sexual na escola</p> <p>Controle sobre o gênero e a sexualidade a partir de</p>	<p>8h/aula</p>
--	----------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CÂMPUS BRUSQUE

jogos e brincadeiras	
Espaços formais de educação sexual na escola	
Diferentes fontes de informação sobre sexualidade	

3.16. Metodologia

O curso consiste em 5 encontros presenciais a cada 15 dias, com duração de 4h/aula cada um. As aulas serão expositivas e dialogadas e utilizarão recursos áudio-visuais, como filmes e apresentações no formato prezi. A importância da utilização de recursos áudio-visuais está em proporcionar uma apreensão mais ampla do conteúdo e que contemple outros sentidos. Assim, o modelo metodológico adotado entende que a(o) cursista é parte imprescindível do processo de produção do saber e sua ampla experiência nesse processo é a base para a avaliação do curso.

3.17. Avaliação

A avaliação, concebida como processual, consiste em envolver a/o cursista em uma série de atividades que permitam também sua auto-avaliação ao longo do curso. Nesse sentido, serão avaliadas a assiduidade, participação e realização das atividades propostas (debates e trabalhos).

Considerar-se-á aprovado o cursista que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e alcançar nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

3.18. Referências Bibliográficas (de acordo com as normas da ABNT)

SCOTT, Joan Wallach. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES EM GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. Livro de conteúdo. versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM, 2009

SANTA CATARINA. GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. 2014.

3.19. Cronograma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CÂMPUS BRUSQUE

20 horas, distribuídas em 5 encontros de 4 horas cada.

3.20. Orçamento, quando for o caso (ANEXO I)

4. TERMO DE RESPONSABILIDADE DO COORDENADOR DO PROJETO

Com aluno bolsista

Sem aluno bolsista

Declaro que estou ciente dos compromissos durante a vigência da bolsa do aluno, conforme determinado no Edital xxxx/201xx – xxxx. Os trabalhos a serem realizados (local do trabalho e carga horária) não comprometem as atividades relativas ao cargo e assumo o compromisso de orientar os bolsistas no desenvolvimento das atividades de extensão.

Coordenador de Extensão

Portaria N°021 – 15/02/2016
D.O.U. 02/03/2016

Coordenação do Projeto

Direção de Desenvolvimento Educacional

Direção Geral

OBS: Novas linhas podem ser inseridas, ao longo do quadro, de acordo com a necessidade.